



MEIO AMBIENTE

Super El Niño antecipa ações governamentais

Plano anunciado pelas autoridades prevê 1,3 bilhão de investimentos em medidas de prevenção e acréscimo de 2,7°C

» CAETANO YAMAMOTO*

Preocupado com os impactos do El Niño — fenômeno natural que se caracteriza pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial —, o governo federal preparou um plano estratégico para enfrentar a emergência climática, investindo mais de R\$ 1,3 bilhão em ações de prevenção, que incluem combate ao desmatamento, operações de reflorestamento, treinamento de pessoal e integrantes das comunidades tradicionais. Há, ainda, o alerta para este ano e 2027. É que as principais agências de meteorologia do mundo e do Brasil preveem intensidade máxima das temperaturas em mais 2,7°C — considerada bastante elevada, extremo e histórico, provocando o Super El Niño.

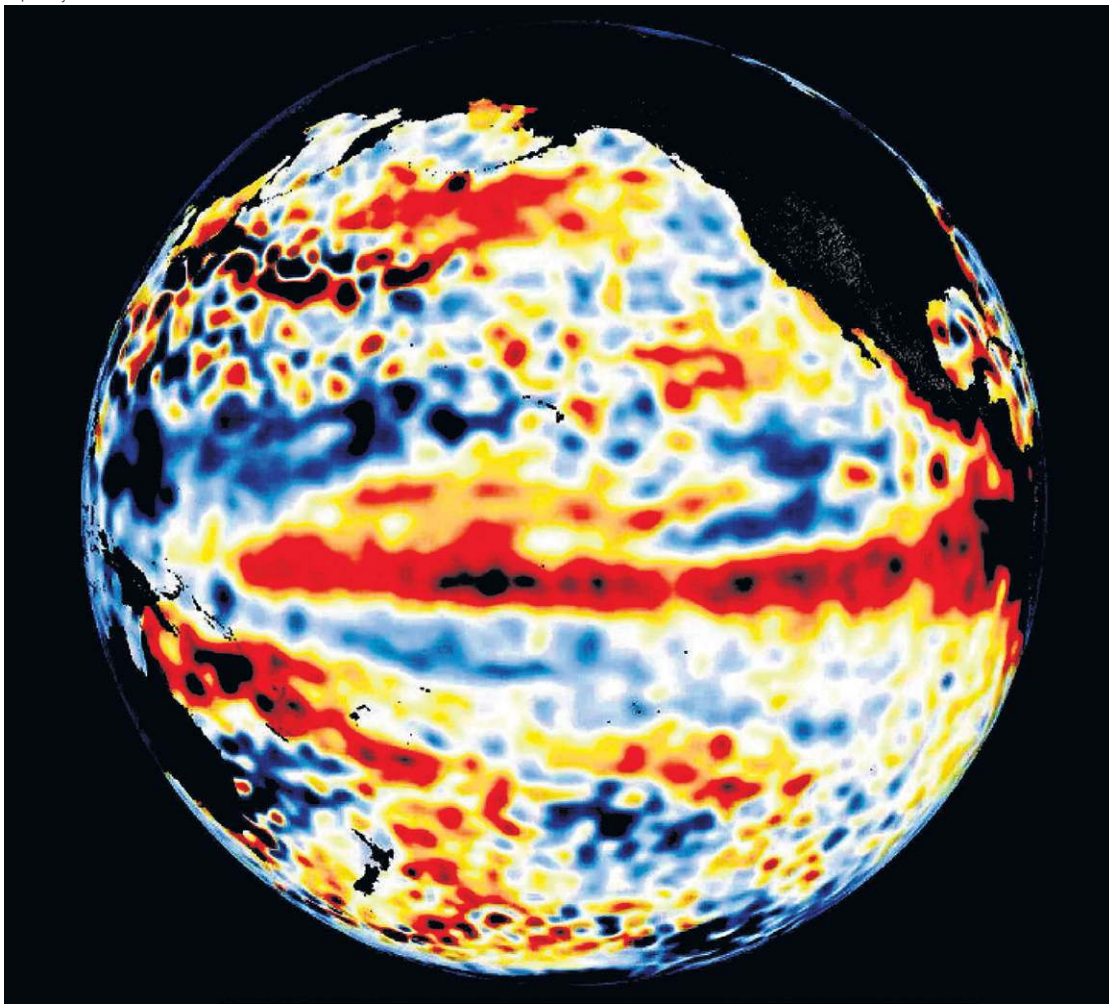
De acordo com o dplano anunciado, o Fundo Clima mobilizou R\$ 52 bilhões desde 2023 e R\$ 35 bilhões apenas em 2025. Outro financiamento é o Eco invest, que junto com o Fundo Clima investiram R\$ 179 Bi desde de 2023.

“Nossa percepção é de que o governo federal está preparado, mas a articulação de ações com estados e municípios é fundamental para que tenhamos a melhor atuação possível diante desses efeitos. A despeito de todas as ações que vêm sendo executadas desde 2023, houve neste ano um reforço orçamentário de R\$ 1,35 bilhão para ações de prevenção adicionais para enfrentar este El Niño”, afirmou a ministra da Casa Civil, Miriam Belchior.

O plano estratégico diz, ainda, que, nos últimos 20 anos, o Brasil registrou cinco eventos: 2006-2007 (Fraco a moderado +1,0 °C); 2009-2010 (Moderado a forte +1,6 °C); 2014-2016 (Muito forte +2,6 °C); 2018-2019 (Fraco +0,9 °C); e 2023-2024 (Muito forte +2,2 °C).

Para a elaboração do documento, especialistas de 24 ministérios e nove salas setoriais — focadas em incêndios, energia, combustíveis, defesa civil, saúde, entre outras áreas — organizaram-se na sala de situação integrada. A Sala de Situação Interministerial foi criada

Reprodução/NASA



O fenômeno registrado no planeta provoca chuvas excessivas, enchentes, secas severas e falta de água

para preparar respostas e gerenciar possíveis desastres provocados pelo Super El Niño.

Impactos

O relatório detalha os possíveis impactos entre as regiões do Brasil. As regiões Norte e Nordeste deverão sofrer com a ampliação do período de seca. No Norte, o mês mais crítico deve ser dezembro e ameaça as comunidades de desabastecimento e isolamento, uma vez que haverá dificuldades de acesso à água para consumo e produção, navegabilidade dos rios e, incêndios. No Nordeste, a preocupação é com impactos em áreas agrícolas produtivas, colocando em alerta a partir deste mês até o fim do ano. As chuvas deverão ser escassas

e chegarão com atraso no Sudeste e Centro-Oeste, o que pode ocasionar incêndios e ondas de calor. No Centro-Oeste, as produções agrícolas deverão ser afetadas também pelo baixo volume chuvoso. No Sudeste, os incêndios e ondas de calor vão se acentuar também a partir deste mês até dezembro.

O Sul, diferentemente das outras regiões, sofre com acúmulos de chuvas, com risco de enchentes e deslizamentos. O período crítico é o mais extenso do Brasil, tendo começado em julho e podendo ir até dezembro.

Incêndio

Diante dos impactos, o governo federal intensificou as políticas públicas e informou ter ampliado os

investimentos para preparar o Brasil para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas. De acordo com Belchior, o governo não começou agora com os preparativos contra o El Niño. “Desde 2023, estamos estruturando um conjunto robusto de ações para enfrentar os eventuais efeitos das mudanças climáticas”, afirmou.

Na lista de ações imediatas, está o aumento do número de brigadistas federais para 4.410 (acrécimo de 26% comparado aos 3.477 de 2024). Paralelamente, os estados estão capacitando 5 mil bombeiros, brigadistas, representantes dos povos e das comunidades tradicionais, como contrapartida dos Projetos financiados pelo Fundo Amazônia.

Foram investidos R\$ 371



Nossa percepção é de que o governo federal está preparado, mas a articulação de ações com estados e municípios é fundamental para que tenhamos a melhor atuação ”

Miriam Belchior,
ministra da Casa Civil

milhões em nove estados da Amazônia Legal e R\$ 150 milhões em cinco estados e no Distrito Federal para o Pantanal e Cerrado, no total de R\$ 521 milhões. Esses recursos foram utilizados na compra de 500 veículos e 33.800 equipamentos, além do uso individual e em 30 reformas de bases operacionais.

Desmatamento

O combate contra o desmatamento também faz parte das ações de enfrentamento do El Niño, reduzindo 50% do desflorestamento da Amazônia, 33% do Cerrado e 63% do Pantanal. Há, ainda, investimentos em restauração florestal de uma área total de 3,4 milhões de hectares e mais e 1,6 milhão (de hectares) em concessões florestais.

“Reduzimos o desmatamento em todos os biomas: na Amazônia, houve uma queda de mais de 50%, com reduções também registradas no Cerrado, no Pampa, no Pantanal e na Mata Atlântica”, afirmou.

Segurança

O governo federal investiu mais de 10 bilhões em segurança hídrica para as regiões Norte e Nordeste — este último é responsável por quase

todo o investimento, com R\$ 10,2 bilhões para construção de canais e adutoras, novos reservatórios, barragens em recuperação e cisternas.

O Norte, com porção menor do investimento, foi financiado com R\$ 582 milhões para garantir o abastecimento de água nas regiões rurais, assegurar os sistemas sanitários e para a manutenção das aldeias indígenas.

Os desafios do El Niño impactam no abastecimento de energia elétrica no país. Pelo plano estratégico, eventos climáticos extremos, como o próprio El Niño, de secas extremas, reduzem a vazão dos rios, gerando menor disponibilidade hídrica, colocando em risco o sistema predominantemente hidrelétrico, o que compromete a segurança e estabilidade.

Como forma de estratégia, o governo federal investiu na diversificação de energia — predominância de fontes eólicas e solar —, com financiamento de R\$118,6 bilhões em geração de energia. A expansão da transmissão energética para assegurar o escoamento da energia e segurança e estabilidade do sistema. Foram investidos R\$ 107,2 bilhões em transmissão. As duas estratégias somadas equivalem a 2 Itaipus de nova capacidade instalada — A Usina Hidrelétrica de Itaipu é uma das maiores produtoras de energia limpa e renovável do mundo, situada no rio Paraná, na fronteira entre o Brasil e o Paraguai.

Como resultado, 82% da expansão energética é de fontes renováveis, menor dependência das hidrelétricas, maior quantidade de água para abastecimento humano e navegação e mais segurança e estabilidade do sistema.

A prevenção de riscos, segundo as autoridades públicas, deve ser analisada de forma antecipada, integrando as esferas local, regional e nacional, para mitigar o impacto de eventos extremos diante da imprevisibilidade e da velocidade com que os fenômenos climáticos têm se manifestado no país.

*Estagiário sob supervisão de Roberto Fonseca.

» Para entender

Caracterizado como um fenômeno climático natural em que há o aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial, o El Niño repercute no planeta. Os ventos alísios enfraquecem e mudam de direção. Sem a força dos ventos, a água quente que ficava na Ásia retorna e se acumula na costa da América do Sul. O calor desse grande volume de água quente altera a atmosfera e modifica os ventos e as chuvas no mundo. A partir daí, são registradas tragédias: elevadas temperaturas em locais onde geralmente são mais baixas, como na Europa, enchentes e chuvas intensas, no Brasil e na Argentina, além de longos períodos de seca. Apesar de não ser uma explicação científica, o Super El Niño é compreendido como o aumento de todos esses impactos.

Alerta à temporada de chuvas

O plano estratégico do governo federal reúne enunciados específicos para as ameaças a longos períodos de secas extremas, no Nordeste, e enchentes, como as registradas no Sul do país. A alternativa apontada são as dragagens — processo de limpeza, escavação e remoção de sedimentos, areia, lama e rochas do fundo de rios, lagos, canais e mares — que receberam R\$ 896 milhões em investimentos. O processo melhora o fluxo de navegação, evitando o isolamento de comunidades, garantindo o abastecimento de alimentos e combustíveis, a continuidade dos serviços de saúde e o escoamento da produção. Sob chuvas intensas, dá vazão ao escoamento dos rios para mitigar inundações.

Em 2024, o Rio Grande do Sul viveu uma tragédia causada pelos desastres naturais provocados pelas enchentes. Na ocasião, 471 municípios foram atingidos e dezenas de pessoas tiveram de deixar suas casas em decorrência das inundações. Em 2025 e este ano, os eventos se repetiram, mas com menos intensidade.

Para evitar que situações semelhantes ocorram não só no Sul,

como restante do país, o governo federal incluiu no Novo PAC, R\$ 18,6 bilhões, dos quais R\$ 14,9 bilhão para ações de drenagem urbana e R\$ 3,7 bilhão para medidas de contenção de encostas. Para o Rio Grande do Sul, foram destinados R\$ 9,6 bilhão, seguido pela região Sudeste com R\$ 8,8 bi, Nordeste com R\$ 4,9 bilhão, o Norte com R\$ 1,6 bilhão e o Centro-Oeste R\$ 300 milhões. Para os estudos e levantamentos de risco, foram repassados R\$ 200 milhões.

Caso específico

O Rio Grande do Sul recebeu recursos do governo federal para os principais projetos estruturantes e obras de adaptação climática. Entre 2024 a 2027 o estado receberá R\$ 15,1 bilhões por intermédio do Fundo do Plano Rio Grande – FUNRIGS cuja previsão é abarcar R\$ 9,4 bilhões já transferidos R\$ 5,7 bilhões até 2027.

Para para reconstrução e adaptação climática após as enchentes, o governo federal repassou diretamente para a gestão estadua R\$ 5,8

Leandro Osório/Estação Conteúdo



O Sul do país está no foco das atenções diante das previsões

bilhões, além de R\$ 6,5 bilhões do Fundo de Apoio à Infraestrutura (Firece) para o financiamento de projetos estruturantes na Grande Porto Alegre.

No esforço de aperfeiçoar o sistema meteorológico do país como um todo, apenas o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais(Cemaden) recebeu R\$ 113 milhões. Os recursos foram aplicados para equipar os

municípios — aumentado 435 municípios dos 992, de janeiro de 2023, para 1.427. A expectativa é ampliar para 1.834 até o final de 2027.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) também foi expandido e modernizado, com novas redes de Estações Meteorológicas. Em janeiro de 2023, havia 567 estações, a previsão é de que até dezembro seja possível chegar a 725. Das 725 estações, 639 foram

convertidas de leitura manual para digital. O Inmet tem como meta de ampliação para 2027 mais 220 estações, atingindo a marca de 945.

Diante dos recentes desastres climáticos, a Defesa Civil se concentra em executar atendimentos humanitários, atuar em frentes de restabelecimento dos serviços e recuperação de infraestruturas.

Para o atendimento humanitário, há distribuição de cestas básicas, água potável e recursos para aquisição de kits de higiene, dormitório e abrigo, dentre outros. Já as ações de restabelecimento incluem serviços essenciais, como assegurar o abastecimento de energia elétrica e abastecimento de água, além da desobstrução de vias e remoção de escombros.

As ações de recuperação envolvem reconstrução de pontes e estradas destruídas. Para contribuir com essas medidas, o governo federal inovou ao criar o sistema de “reconhecimento” como instrumento que permite aos estados e municípios o acesso a recursos da União para resposta após desastres. (CY)